

**BREVE NOTA DE APRESENTAÇÃO DE
MÚSICA E LETRAS BARROCAS NA EUROPA E NOS
ANDES. ENSAIO DE ANTROPOLOGIA SOCIAL.
DE RAUL ITURRA REDONDO
(lembrando uma realização conjunta da SPAE e da APA)**

por

Henrique Luís Gomes de Araújo*

Fruto de um meu convite – que o sei melômano –, para escrever um artigo para os *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* sobre o tema genérico “Antropologia da Música”, o Prof. Raul Iturra ofereceu, em Agosto último, à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia este ensaio na forma de um *e – book* que entregou na Biblioteca do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (I.S.C.T.E.) em <http://repositorio.iscte.pt/> e no repositório nacional e internacional em <http://www.rcaap.pt>.

Fixado o texto pela Dra. Maria da Graça Pimentel Lemos, este ensaio surge pleno de hiperligações relativas a imagens de instrumentos musicais, de filmes, de música folclórica e popular latino-americana, de obras musicais dos barrocos andino e europeu (meados do séc. XVI – séc. XVIII), de textos do autor e de obras literárias e teóricas.

Sir Edmund Leach (1910 – 1989) argumentava que a antropologia não é só uma ciência, mas também – e cada vez mais –, uma arte. Queria deste modo significar que a sua linguagem não é só analítica, digitalítica e metonímica, mas também sintética, analógica e metafórica. Citemo-lo:

“Enquanto a metonímia é necessária à formulação das distinções entre o Eu e o Outro, entre nós e eles, o homem e o animal, o domesticado e o selvagem, o cultivado e o natural, a metáfora estabelece relações analógicas entre estes pares de termos e chama a atenção para os elementos que eles possuem em comum (1985: 78).”

Segundo ele, se o discurso racional e académico é fundamentalmente metonímico; o poético, o da harmonia em música e o dos usos mágico – religiosos da linguagem, é metafórico. Mas observava: “o autêntico processo de criação caracteriza-se por uma oscilação contínua entre os dois extremos” (*idem*).

* Antropólogo. Professor convidado da Universidade Católica Portuguesa. Investigador, na situação de integrado, do CITAR – Research Center Science and Technology in Art.

Ora, o que surpreende mais nesta obra de Raul Iturra é justamente o feliz aproveitamento das possibilidades informáticas que um *e-book* permite para inserir a linguagem sintética e analógica das imagens e das harmonias musicais num texto académico previsivelmente pautado pela linguagem analítica e digitálica. Estamos, pois, perante um ensaio que não é de pura ciência antropológica, mas também de antropologia como arte.

Como Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (SPAEE) não posso, pois, deixar de agradecer esta oferta do Prof. Raul Iturra, cerca de doze anos depois da publicação (1997) de *Recuperar o Espanto: o Olhar da Antropologia* (edições Afrontamento) em que, então seu doutorando, activamente colaborei, juntamente com o Prof. Jorge de Freitas Branco (I.C.T.E.) na organização do ciclo de conferências “Perspectivas e Trabalhos Recentes da Antropologia Portuguesa”, realizado conjuntamente pela SPAEE e pela APA, no Porto e em Lisboa, entre Outubro de 1994 e Maio de 1995) (*vide* Preâmbulo dos respectivos presidentes Vítor Oliveira Jorge e Raul Iturra).

Porto, 3 de Outubro de 2009